CAPÍTULO 10: Como o Espírito Santo deve ser entendido como a imagem do Filho

Da mesma forma, em muitas passagens desses autores, o Espírito Santo é dito ser a imagem do Filho, como Atanásio diz em seu terceiro discurso sobre o Concílio de Niceia: “O Espírito Santo é dito ser e é a verdade deificadora e vivificadora do Pai e do Filho, a imagem do Filho, sustentando-o em essência em si mesmo, por natureza representando-o, assim como o Filho é a imagem do Pai.” E em sua carta a Serapião: “O Espírito Santo naturalmente contém o Filho dentro de si como sua verdadeira e natural imagem.” E Basílio: “O Espírito Santo é chamado de dedo, sopro, unção, brisa, mente de Cristo, processão, produção, missão, emanação, efusão, calor, esplendor, imagem, marca, verdadeiro Deus.” E em outro lugar: “O Espírito Santo existe como verdadeira potência emanando do Pai e do Filho e como a imagem natural do Pai e do Filho, representando naturalmente ambos para nós.”

Entre os latinos, no entanto, o Espírito Santo não é normalmente chamado de imagem do Pai ou do Filho. Pois Agostinho, no sexto capítulo sobre a Trindade, diz que “somente o Filho é chamado de Verbo”, e que “somente o Filho é a imagem do Pai, assim como só ele é Filho.” Ricardo de São Vítor, em seu livro sobre a Trindade também dá uma razão pela qual o Espírito Santo, embora semelhante ao Pai em natureza, assim como o Filho, não é um com ele em qualquer propriedade relativa, como o Filho é com o Pai ao espirar ativamente o Espírito Santo.

Alguns, no entanto, atribuem como razão pela qual o Espírito Santo não pode ser chamado de imagem o fato de que isso o tornaria a imagem de duas pessoas, ou seja, do Pai e do Filho, uma vez que ele procede de ambos. Mas ser a única imagem de duas pessoas é impossível. E também pela autoridade das Escrituras Sagradas, que é proibido contradizer ao tratar de Deus, o Filho é explicitamente chamado de imagem do Pai. Pois a Epístola aos Colossenses (1:13) diz: “Ele nos transferiu para o reino de seu Filho amado, em quem temos redenção, o perdão dos pecados: ele é a imagem do Deus invisível”, e na Epístola aos Hebreus (1:3) é afirmado do Filho: “Ele reflete a glória de Deus e carrega o próprio selo de sua natureza.”

Deve-se lembrar, no entanto, que os santos gregos oferecem dois textos das Escrituras Sagradas como prova de que o Espírito Santo é a imagem do Filho. Pois a Epístola aos Romanos (8:29) afirma: “Aqueles que ele conheceu de antemão, ele também predestinou para serem conformes à

imagem de seu Filho.”; e a imagem do Filho parece ser ninguém menos que o Espírito Santo. Segundo, a Primeira Epístola aos Coríntios (15:49) diz: “Assim como trouxemos a imagem do terreno, devemos também trazer a semelhança do celestial”, isto é, de Cristo.

Por essa imagem, eles entendem o Espírito Santo, embora nessas passagens o Espírito Santo não seja expressamente chamado de imagem. Pode-se também interpretar que os homens são conformados à imagem do Filho, ou que eles trazem a imagem de Cristo, na medida em que esses homens santos são, por dons de graça, aperfeiçoados para serem semelhantes a Cristo, como o Apóstolo diz em 2 Coríntios 3:18: “Mas todos nós, com faces descobertas, refletindo como em um espelho a glória do Senhor, estamos sendo transformados na própria imagem dele de glória em glória, como pelo Espírito do Senhor.” Pois ele não afirma aqui que a imagem é o Espírito de Cristo, mas algo do Espírito de Cristo existente em nós.

Mas porque seria presunçoso contradizer os textos explícitos de tão grandes Doutores. Podemos dizer que o Espírito Santo é a imagem do Pai e do Filho, desde que a imagem seja entendida como derivada de outro e portadora de sua semelhança. Se, no entanto, imagem for entendida como algo que deriva seu ser de outro e, por razão dessa origem, portando a semelhança daquele de quem tem o ser na medida em que é daquele outro, como um Filho gerado ou um Verbo concebido, então o termo aplica-se somente ao Filho. Pois é distintivo de um filho possuir a mesma natureza que seu pai, qualquer que seja a natureza envolvida. Da mesma forma, é distintivo de um verbo se assemelhar àquilo que é expresso pelo verbo, qualquer que seja o verbo. Mas não é próprio da natureza de um espírito ou de um amor ser a semelhança em todas as coisas daquele a quem pertence. Tal semelhança, no entanto, é de fato verificada no Espírito de Deus por causa daquela unidade e simplicidade da essência divina, de onde o que quer que esteja em Deus deve ser Deus.

Nem o fato de que o Espírito Santo não compartilha com o Pai alguma propriedade pessoal é uma razão para recusar falar dele como uma imagem. Pois a semelhança e a igualdade das pessoas divinas não se baseiam no que é próprio a cada uma, mas nos atributos essenciais. Nem deve a desigualdade ou a dessemelhança ser atribuída a Deus com base em diferentes propriedades pessoais, como diz Agostinho em seu livro contra Máximo. Pois quando se diz que o Filho é gerado do Pai, “não se indica desigualdade de substância, mas ordem de natureza.” Da mesma forma, também, não surge dificuldade do fato de que o Espírito Santo é de duas pessoas; pois ele é de dois na medida em que são um, já que Pai e Filho são o único princípio do Espírito Santo.

Revision #2
Created 1 August 2024 13:44:55 by Admin
Updated 7 August 2024 21:35:10